

Márcia não tem palavra, diz Ulysses

Belo Horizonte — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, criticou duramente a posição da deputada federal Márcia Kubitschek, que numa grande festa em Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, oficializou seu apoio à candidatura Collor de Mello. Irritado, Ulysses Guimarães disse que Márcia mostrou ser uma mulher de duas palavras, pois se comprometera com ele e adotou outra postura.

“Mas a sua posição não me preocupa, pois seu pai, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, se estivesse vivo, me acompanharia durante a campanha”, afirmou o candidato do PMDB durante um discurso em Curvelo, a cerca de 130 quilômetros de Diamantina, para lideranças políticas da região do Vale do Jequitinhonha.

Ulysses Guimarães, sempre acompanhado do candidato a vice, Waldir Pires, apresentou alguns planos de governo, e anunciou que, se eleito, nomeará mulheres para seu ministério. Ele chegou a Curvelo por volta das 11h00 de ontem e foi recebido no aeroporto da cidade por cerca de duas mil pessoas que o saudaram com entusiasmo.

Anteontem à noite, em Juiz de Fora, na Zona da Mata, debaixo de chuva e com muito frio, Ulysses teve de falar para as lideranças da região em praça pública porque a Câmara, onde se realizaria o encontro, não teve espaço suficiente para abrigar todos os que queriam escutar o candidato.

Vaiado na noite de sexta-feira em Juiz de Fora, Ulysses Guimarães rezou na manhã de anteontem no santuário de São Geraldo, o protetor dos enfermos. Ulysses chegou a esta cidade de 70 mil habitantes com duas horas de atraso para falar às lideranças da microregião do Rio das Velhas, tradicional reduto eleitoral do PMDB. Apesar da força do partido, pouco mais de 200 pessoas, inclusive crianças, receberam o candidato no aeroporto.

Acompanhado de seu companheiro de chapa, Waldir Pires, dos deputados federais Dalton Canabava e José da Conceição, e do deputado estadual Armando Costa, o candidato disse aos jornalistas que não pretende aumentar a intensidade de sua campanha, pois, se o fizer, acabará “no cemitério”, uma vez que, no ritmo atual, está dormindo apenas duas horas por noite. Ulysses reafirmou que não viajará ao exterior antes das eleições. Justificou sua decisão ao citar um ditado popular segundo o qual “quem vai ao ar, perde o lugar”. Depois do encontro com as lideranças, Ulysses viajou para passos e à noite retornou a São Paulo.